

A Revista *ConCi - Convergências em Ciência da Informação* -, produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe disponibiliza mais um fascículo a seus leitores. Aos incautos, isso pode parecer algo sem muita importância, singelo mesmo: apenas mais um número de uma revista especializada em Ciência da Informação. No entanto, para aqueles que se preocupam com o avanço da Ciência em nosso país, pode-se dizer que é muito mais do que isso. Representa um passo a mais no processo de sedimentação de um curso de pós-graduação nesta área do conhecimento, um curso que, como muitos outros, enfrentou e continua a enfrentar dificuldades para se manter em um país que ainda pouco valoriza o avanço do conhecimento. Significa, além do mais, um elemento importante no compromisso com a melhoria da formação de nossos profissionais da informação, especialmente os do Nordeste do país, que agora têm acesso a nova e promissora possibilidade de aprimoramento. E também, acima de tudo, pode ser visto como um grito de protesto contra as mazelas que a educação brasileira tem enfrentado nos últimos tempos, nos quais a mediocridade parece estar se firmando como o fator de distinção. Para aqueles que sabem ler nas entrelinhas, a mensagem que este segundo volume da revista *ConCi* nos passa é incisiva: Não! Nós não nos deixaremos abater!

Essa mensagem é confirmada pelo conjunto de artigos que foram selecionados para compor este número, versando sobre vários aspectos do mundo da informação. Com artigos provenientes de vários estados brasileiros e uma colaboração de país da América do Sul, ele engloba preocupações as mais variadas, desde reflexões de caráter mais administrativo e gerencial – como o texto que versa sobre a concepção e funcionamento de um sistema de bibliotecas universitárias e o que aborda os indicadores qualitativos para avaliação de bibliotecas escolares -, àquelas que têm uma abordagem mais sociológica ou de engajamento social – artigos que tratam, respectivamente, do papel do arquivista na defesa dos direitos humanos e o das bibliotecas na preservação da memória coletiva -, finalizando com uma reflexão sobre os conceitos de informação, gênero e sexualidade, em artigo que apresenta uma análise dos trabalhos apresentados em um grupo de estudo do ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Do ponto de vista da organização institucional da informação, o desenvolvimento de Sistemas de Bibliotecas Universitárias é uma medida já testada e aprovada mundialmente, representando um passo importante na melhoria da qualidade e produtividade dessas organizações. Essa premissa está na base do artigo "Ambiência da Biblioteca Universitária e a concepção de um sistema integrado na Universidade Federal do Espírito Santo", de Sandra Maria Souza de Carvalho, Rosa da Penha Ferreira da Costa, Lucileide Andrade de Lima do Nascimento e Marcelo Calderari Miguel. Nesse sentido, os autores apresentam os resultados de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem de natureza descritiva, com enfoque na política de indexação desse sistema, mostrando que essa política é fundamental para a rentabilização do fluxo de informação e possibilitando concluir que ela deve ter como base a necessidade do usuário, de forma a permitir uma recuperação em menor tempo e com nível de precisão mais adequado.

Já o artigo de Niliane Cunha de Aguiar e Daniele Ribeiro Dantas, embora buscando, como o anterior, uma discussão do ponto de vista organizacional dos serviços de informação, debruça-se, como pode ser visto por seu próprio título – "Indicadores qualitativos para avaliação de bibliotecas escolares: subsídios para o desenvolvimento de novas políticas públicas educacionais e informacionais", - sobre a pertinência do desenvolvimento de indicadores de qualidade para bibliotecas escolares. As autoras trazem, nesse sentido, uma discussão muito oportuna para a área de Ciência da Informação em geral e, de forma mais específica, para os profissionais atuantes em bibliotecas escolares no país, especialmente quando se considera, conforme é afirmado no início do artigo, as "recomendações da lei n. 12.244 de 2010 (BRASIL, 2010), que determinou a existência obrigatória de bibliotecas em todas as escolas brasileiras". De fato, essa determinação legal torna vital a preocupação com o estabelecimento de indicadores de qualidade para as bibliotecas escolares brasileiras, pois eles podem fornecer os subsídios necessários para avaliação dessas instituições e, assim, garantir que atinjam seus objetivos. Com essa preocupação, Aguiar e Dantas discutem no artigo a pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, por elas realizada, abordando os textos identificados por meio de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Assim, com observações argutas, salientam as principais contribuições encontradas e identificam os encaminhamentos mais promissores para o desenvolvimento de

indicadores de qualidade para bibliotecas escolares. Certamente, abrem uma discussão que necessita ser seriamente encarada pela área de Ciência da Informação, de forma a garantir que nossas bibliotecas escolares, agora sob a égide de uma legislação protecionista, possam avançar e atingir o nível de seus pares em países mais desenvolvidos.

No âmbito do que foi anteriormente identificado como uma “abordagem sociológica”, destacam-se na composição do sumário deste número da revista *ConCi* os textos de autoria de Renata Lira Furtado/Victor Martins da Silva, “O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação” e de Edgardo Civallero, “Memoria colectiva y bibliotecas: apuntes sobre caminos a futuro”.

O primeiro artigo reflete sobre uma temática muito importante e nem sempre suficientemente abordada na Ciência da Informação, ou seja, a importância dos profissionais da área para a promoção da cidadania e garantia de defesa aos direitos humanos. Para aprofundar o tema, os autores apresentam uma análise comparativa entre o documento “Princípios básicos sobre o papel dos Arquivistas na defesa dos Direitos Humanos” publicado pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) em 2016 com a “Teoria das Dimensões da Dimensões da Competência informacional” proposta por Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola em 2011. Ambos os textos são apresentados em quadros analíticos, que permitem a compreensão de suas especificidades. Em seguida, os autores realizam a comparação entre eles, também apresentada em quadro analítico, enfocando as dimensões Técnica, Estética, Ética e Política. O artigo conclui em tom realista, reconhecendo que ainda que os resultados obtidos na pesquisa não possam suprir todas as questões relacionadas acerca da Convergência da Informação no desenvolvimento das habilidades do arquivista, eles certamente poderão “auxiliar na construção de novas pesquisas sobre o tema abordado.

O artigo do professor e escritor argentino, Edgardo Civallero, coordenador da biblioteca da Estação de Pesquisa das Ilhas Galápagos, da Fundação Charles Darwin, no Equador, redigido em espanhol, tem um caráter essencialmente ensaístico e apresenta uma temática não apenas instigante, mas também extremamente atual. Refletindo criticamente sobre o papel das bibliotecas na preservação da memória coletiva, o autor lança mão da literatura das áreas de Memória Social e Cibercultura para propor um posicionamento

mais engajado das bibliotecas na preservação e valorização da memória coletiva, contando, especialmente, com o suporte do que atualmente se denomina como Humanidades Digitais, ou seja, “el producto del encuentro entre las disciplinas académicas conocidas como "humanidades" y la cultura digital: la de las comunidades que habitan la red de redes (...).” Para o autor, as bibliotecas, os arquivos e as demais instituições de gestão da memória deverão estar atentos às possibilidades oferecidas pelas novas ferramentas de tecnologia da informação e pela cultura digital de uma maneira geral, de forma a fazer com que o inconformismo e rebeldia característicos das Humanidades Digitais se transformem em instrumentos para preservação da memória coletiva. Para isso, essas instituições deverão despojar-se de quaisquer resquícios de preconceito em relação às possibilidades oferecidas pelas Humanidades Digitais, abrindo-se a novas formas de recuperação e de armazenamento da memória coletiva, a novos formatos de coleções, de análise documentária e de distribuição e visualização, que serão possíveis “gracias a programas de código abierto que puedan adaptarse a proyectos y objetivos concretos”.

Completa o volume da revista o artigo de João Paulo dos Santos Garcia, Nelma Camêlo de Araujo e Edivânio Duarte de Sousa, respectivamente mestrando e docentes do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas. Nesse texto científico, intitulado “Uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho ‘Informação & Saúde’ – ENANCIB”, os autores escolhem como objeto de estudo as comunicações realizadas no GT11 - Informação & Saúde, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), o mais importante evento científico da área de Ciência da Informação, no período de 2011 a 2019. Realizam, assim, uma pesquisa exploratório-descritiva de caráter bibliográfico e abordagem quantitativa, identificando, de um universo de 53 (cento e cinquenta e três) comunicações realizadas no período, apenas três que tratam expressamente da temática LGBT. A exiguidade de trabalhos enfocando a temática LGBT leva os autores a refletir sobre o caminho percorrido para a institucionalização do direito à saúde por parte dessa comunidade, constatando que este se deu a partir de uma série de lutas e conquistas, que são historiadas em quadro analítico no artigo. A partir da discussão desse contexto histórico, os autores fazem uma reflexão sobre como vem ocorrendo a discussão sobre sexualidade

e gênero na Ciência da Informação, apresentando algumas tendências e pontos de vista presentes nessa área do conhecimento, para em seguida verificar como essas preocupações surgem no âmbito do GT11 – Informação e Saúde. Após detalhar os procedimentos metodológicos da pesquisa realizada, apresentam os principais resultados, que salientam, grosso modo, o muito que ainda existe para se “discutir sobre o tema informação, saúde, gênero e sexualidade, principalmente, quando se considera a importância de políticas, programas e ações direcionadas à inclusão social e à superação de preconceitos historicamente sedimentados nesse domínio”. A partir da reflexão dos autores, pode-se concluir que, mesmo se considerarmos o caráter de pesquisa ainda em andamento, as conclusões apresentadas revestem-se de grande importância, pois podem sinalizar para um provável descompasso entre as atuais tendências de priorização das questões de gênero e sexualidade na sociedade brasileira e os interesses da comunidade científica da área de Ciência da Informação no país. Cautelosos, os autores do artigo não chegam a apontar esse perigo, mas essa possibilidade certamente existe. E é preocupante.

No conjunto, é possível afirmar que os responsáveis pela revista *ConCi – Convergências em Ciência da Informação* – foram muito felizes na organização deste número da revista, proporcionando a seus leitores um conjunto muito harmonioso de artigos, que mesclam diferentes temáticas, aspectos e abordagens da Ciência da Informação. A partir de um trabalho criterioso de avaliação dos textos realizado pelos membros do Corpo Editorial Científico (nacional e internacional), não apenas ampliaram o leque de interesses que atingem, mas, também, proporcionaram a seus leitores um material de qualidade, que deve possibilitar muitas e frutíferas reflexões. Estão no bom caminho.

Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

